

A formação do docente fisioterapeuta no Brasil: revisão narrativa da literatura

The formation of the physical therapist teacher in Brazil: a narrative review of the literature

Luiz Henrique Leite Silva¹, Clarice Fernandes Pimentel¹, Heliny Alves dos Santos¹, Hygor Willian de Oliveira¹, Tássio Moreira Peres¹, Jessé Castelo Souza Santana¹, Franassis Barbosa de Oliveira^{1*}

1. Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

Resumo

Objetivo: Investigar como ocorreu e como se manifesta atualmente o processo de formação do docente fisioterapeuta no Brasil. **Métodos:** Foi realizado uma revisão narrativa de literatura acerca da formação do docente fisioterapeuta nas bases de dados: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, BIREME e LILACS. Foram encontrados 22 estudos, dentre eles teses e dissertações, e 8 destes foram enquadrados nos critérios inclusão. Os demais estudos foram excluídos por não corresponderem a questão norteadora desse estudo sobre a formação do docente fisioterapeuta.

Resultados e Discussão: Os trabalhos encontrados e analisados discutem aspectos que vão desde a formação do docente na área da saúde e percorrem por aspectos quanto a qualidade de vida, os saberes desses profissionais até a relação com disciplinas específicas. **Conclusões:** Diante dos dados encontrados e trabalhados não há uma forma ou método que consista na exatidão ou num padrão de formação. Dentre os profissionais abordados nas pesquisas é notório que o ofício do professor se constrói na prática, em relações com o ambiente e com outros profissionais e os alunos, ou seja, é realizada de forma individual.

Abstract

Objective: To investigate how the physiotherapist teacher formation process took place in Brazil and how it is currently manifested. **Methods:** A narrative literature review about the formation of the physiotherapist teacher was carried out in the databases: Catalog of Theses and Dissertations CAPES, BIREME and LILACS. 22 studies were found, including theses and dissertations, and 8 of these were included in the inclusion criteria. The other studies were excluded as they did not correspond to the guiding question of this study on the training of physical therapist teachers.

Results and Discussion: The studies that were found and analyzed discuss aspects that range from the training of teachers in the health area and cover aspects such as quality of life, the knowledge of these professionals, and the relationship with specific disciplines. **Conclusions:** In view of the data that were found and worked on, there is no form or method that consists of accuracy or a formation pattern. Among the professionals addressed in the research, it is clear that the teacher's profession is built by practicing, by relationship with the environment and with other professionals and students, that is, it is carried out individually.

Palavras-chave:
Fisioterapia.
Docência.
Didática.

Keyword:
Physiotherapy.
Teaching.
Didactics.

*Correspondência para/ Correspondence to:

Franassis Barbosa de Oliveira: franassis_oliveira@yahoo.com.br

Recebido em: 08/02/2021. Aprovado em: 16/06/2021.

Revista Educação em Saúde 2021; 9 (1): 125-134

INTRODUÇÃO

A Fisioterapia é uma ciência voltada à saúde e está relacionada aos distúrbios cinéticos-funcionais, o que inclui em seu estudo a identificação, a prevenção e o tratamento dessas disfunções. Nesse contexto, a Fisioterapia é fundamentada em ações e mecanismos próprios, trabalhando com aspectos da biomecânica e funcionalidade corporal e para compreender o processo de formação do docente fisioterapeuta é necessário entender o processo histórico da profissão.¹

A concepção histórica transpassa desde a Antiguidade, período em que os exercícios eram usados para melhorar a capacidade física. Observa-se na Idade Média o declínio do uso desse recurso, uma vez que o corpo era considerado algo inferior em relação à perfeição celestial pregada na época. Durante o Renascimento, período em que a estética e a ciência são condecoradas, houve o resgate da valorização dos exercícios físicos como forma de cura e cuidado com o corpo. Finalmente, na industrialização e posteriormente na Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945), a Fisioterapia ganha destaque devido às necessidades da época, que consta desde feridos com acidentes profissionais às vítimas com sequelas de guerra.

No Brasil a fisioterapia surge na metade do Século XX, onde em 1951 é criado o primeiro curso de formação técnico em fisioterapia na Universidade de São Paulo (USP), no qual os profissionais eram considerados auxiliares dos médicos e realizavam procedimentos por meio e

após indicações e prescrições dos mesmos. Somente em 1969 a profissão é regulamentada pela junta militar que estava à frente do país, por meio do decreto nº 938.²

Diante do exposto, a Fisioterapia enquadra-se num contexto histórico relativamente recente e o ensino da prática fisioterapêutica vem sendo debatido principalmente com relação ao processo de formação do docente fisioterapeuta. Por se tratar de um curso de bacharelado, com carga horária mínima de 4 mil horas recomendada pelo Ministério da Educação (MEC), disciplinas relacionadas à saberes pedagógicos, didáticos e de formação humana são pouco frequentes ou até ausentes nas grades curriculares.³

Logo, o processo ensino-aprendizagem, que possui diversos métodos, pode ser prejudicado em algum aspecto. Essas lacunas podem estar na transmissão do conteúdo, que reflete diretamente na absorção deste pelo aluno, e até mesmo no aspecto avaliativo. Uma pesquisa realizada por Yamashiro ⁴ constatou que 80% dos profissionais que ingressaram na docência universitária o fizeram sem preparação didático-pedagógica.

Segundo Maggi ⁵ é evidente que para iniciar a carreira na docência, o bacharel necessita de um certificado de pós-graduação lato sensu ou um diploma stricto sensu, conforme a lei de diretrizes e bases da educação (LDB 9394/96). O autor também elucida o quanto o critério da produção científica é considerado significativo para

o ingresso na docência. Ao considerar esses fatores curriculares somados aos fatores históricos da Fisioterapia o objetivo desta revisão da literatura é investigar como ocorreu e como se manifesta atualmente o processo de formação do docente fisioterapeuta.

METODOLOGIA

Foi realizada uma Revisão Narrativa da Literatura (RNL) sobre a formação do docente fisioterapeuta. Assim, foram utilizados os descritores: Fisioterapia, Docência e Didática e seus correspondentes na língua inglesa *Physiotherapy*, *Teaching* e *Didactics*. As obras foram buscadas no Catálogo de Teses e Dissertações Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações. Além disso, foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde/Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Biomédica (LILACS). A busca foi realizada no mês de julho de 2020. Este processo envolveu atividade de busca, identificação, fichamento de estudos e análise. O espaço temporal não foi delimitado devido à escassez de publicações sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após leitura de título e resumos, foram selecionados 22 artigos científicos, dissertações e teses com os descritores Fisioterapia, Docência e Didática com potencial de inclusão. Dentre os 22 trabalhos foram selecionados 8 estudos,

sendo 3 teses de Doutorado e 5 dissertações de Mestrado. Os demais estudos foram excluídos após a leitura na íntegra do trabalho, já que o tema não correspondia ao proposto e não convinha com o objetivo norteador do estudo. A Figura 1 mostra o caminho de seleção dos trabalhos incluídos na revisão narrativa.

Os estudos que compuseram o corpo amostral foram compreendidos em uma tabela para análise direta e síntese dos mesmos. As informações referentes aos estudos encontrados analisados podem ser identificadas no Quadro 1.

Os textos encontrados apresentam diferentes abordagens e objetivos, entretanto convergem em relação à abordagem da formação do docente fisioterapeuta. Dessa forma, os trabalhos discutem aspectos que vão desde a formação do docente na área da saúde e transpassam por aspectos quanto a qualidade de vida, os saberes desses profissionais até a relação com disciplinas específicas.

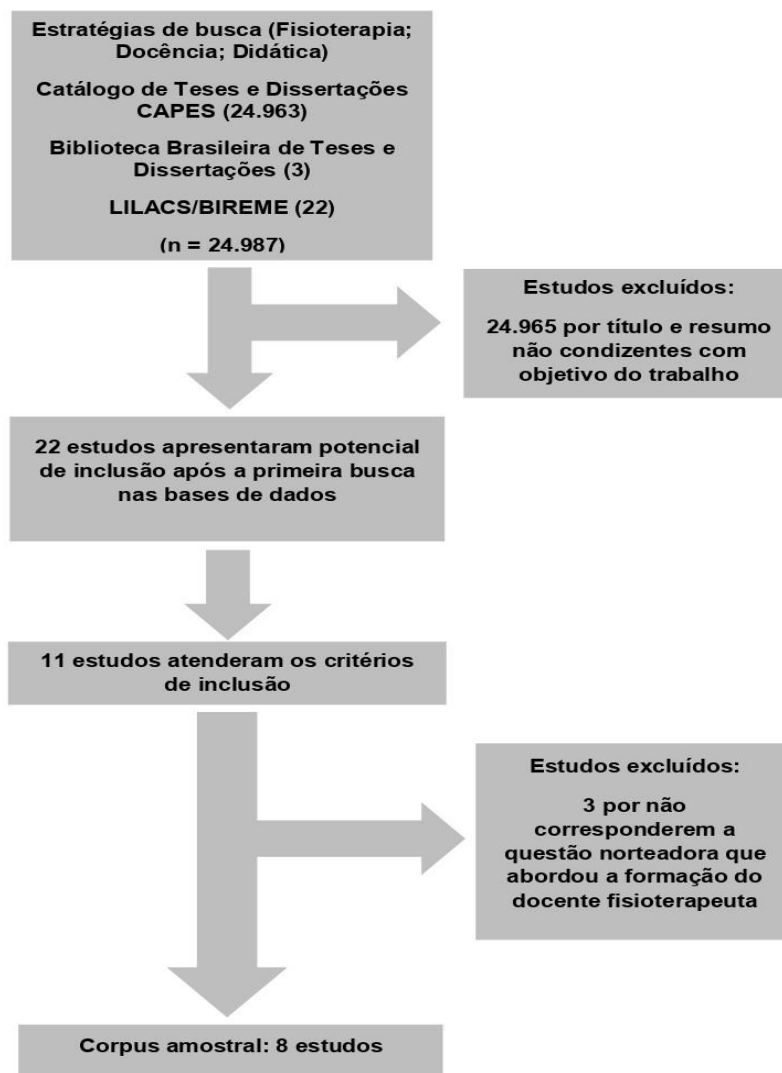
Em primeiro plano, ao analisar os objetivos dos estudos, notou-se que 6 entre os 8 artigos encontrados analisaram criticamente a formação docente do profissional fisioterapeuta, de acordo com suas disciplinas e saberes na graduação, 1 estudo analisou a qualidade de vida deste profissional e 1 estudo descreveu sobre o ensino aplicado a uma disciplina específica. Desse estudos, 7 tiveram enfoque na fisioterapia e 1 julgou a área da saúde como um todo.

Segundo levantamento realizado por Miranda ⁶, quando se trata de fisioterapia é evidente a ausência de uma preparação para forma-

ção docente em todos os níveis do ensino superior e a maioria dos profissionais entrevistados ingressaram na área com o objetivo de complementação de renda e por ser a primeira oportunidade de trabalho viável, também é declarado neste estudo com relação a prática pedagógica é

mantido o modelo tradicionalista de ensino.⁶ De maneira agonista, a pesquisa de Yamashiro⁴ destaca como fonte de aprendizado para a preparação docente a busca pessoal e voluntária do profissional e modelos de outros professores.⁴

Figura 1. Fluxograma com fases de seleção dos trabalhos incluídos na revisão.



Quadro 01. Tabela referente aos estudos selecionados e analisados (n = 8).

AUTOR E ANO	OBJETIVOS DO ESTUDO	TIPO DE ESTUDO	MÉTODOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Miranda, 2015 ⁶	Compreender os processos de construção e prática do conhecimento pedagógico do conteúdo pelo docente fisioterapeuta experimentado, que atua na formação para a Atenção Primária à Saúde em Curso de Graduação em Fisioterapia.	Tese de Doutorado Estudo de caso de caráter qualitativo	Entrevista Autobiográfica, observação não participante e entrevista estruturada	Ausência de disciplinas que ensinem a didática, o que revela o uso de outras fontes para este aprendizado como o autodidatismo e o compartilhamento de saberes com outros colegas docentes
Yamashiro, 2010 ⁴	Analisar, na ótica de fisioterapeutas docentes, a formação para a docência universitária e as práticas educativas que são utilizadas no processo de ensino-aprendizagem da graduação em Fisioterapia.	Dissertação de Mestrado Estudo transversal de caráter qualitativo	Questionário com perguntas abertas e fechadas	80% dos participantes ingressaram na docência universitária sem preparação didático-pedagógica
Pivetta, 2006 ¹⁰	Compreender quais concepções de formação e de docência os professores do curso de Fisioterapia vêm construindo frente ao novo currículo em andamentobaseado no ensino modular	Dissertação de Mestrado Estudo longitudinal de caráter qualitativo	Diário de campo, e entrevista narrativa semiestruturada, com os professores do curso de fisioterapia da UNIFRA	Dificuldade no exercício da docência na falta de instruções pedagógicas durante o período da graduação
Dias, 2015 ⁸	Avaliar a qualidade de vida no trabalho de docentes do curso de Fisioterapia no município de Goiânia/Goiás	Dissertação de Mestrado Estudo transversal descritivo	Revisão integrativa da literatura	A formação continuada é um aspecto valorizado, à medida que cria novas oportunidades de crescimento e remuneração dentro da instituição.
Lauxen, 2009 ¹²	Conhecer os saberes mobilizados na prática pedagógica dos professores da área da saúde	Tese de Doutorado Estudo transversal de caráter qualitativo	Entrevista estruturada com professores da área da saúde da UNICRUZ-RS	A aprendizagem acontece de maneira intuitiva e fortalecida pela prática de sua experiência, porém aos poucos, pode ir se configurando, de forma diferente, a partir das vivências no contexto em que está inserido

Continua...

Continuação...

Araújo, 2006 ¹¹	Investigar a disciplina Fisioterapia Preventiva em cursos de Fisioterapia da Região Norte do Brasil e sua contribuição para a formação do fisioterapeuta no tocante a Atenção Básica a Saúde	Tese de Doutorado Estudo exploratório descritivo	Entrevista estruturada com discentes de docentes de quatro escolas de formações de fisioterapeutas de Manaus (AM)	A disciplina Fisioterapia Preventiva, apesar das inúmeras estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas, encontra-se ainda “engatinhando” no seu processo decrescimento na construção de autonomia e postura investigadora, atualizada e crítica, tendo em vista a prevenção como área de conhecimento e mercado de trabalho dos futuros fisioterapeutas
Austria, 2009 ²	Compreender como ocorre o processo formativo dos professores fisioterapeutas, explicitado através suas narrativas	Dissertação de Mestrado Estudo Transversal descritivo de caráter Qualitativa Narrativa	Entrevistas narrativas, tendo como base os estudos de Bolzan, Connelly e Clandinin E leitura do material didático de casa docente entrevistado	Os profissionais fisioterapeutas não possuem formação para a docência, logo valorizame se utilizam de saberes da Fisioterapia para a sua atuação, e dos conhecimentos teóricos de distintas áreas de atuação e de disciplinas experiência prática
Maggi, 2017 ⁵	Analisar aspectos vários sobre quais são os saberes docentes que orientam a prática dos professores que atuam em cursos de Fisioterapia	Dissertação de Mestrado Pesquisa Empírica de caráter qualitativo e quantitativo	Questionário semiestruturado com questões abertas aos professores do curso de fisioterapia que atuam em Rio Branco (AC)	A concepção de saber docente, expressa pelos sujeitos desta pesquisa, está ligada ao conhecimento inerente ao professor, à docência, relacionado com a experiência e com a prática

Fonte: Base de dados (Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações, BIREME e LILACS).

Yamashiro (2010) ainda elucida em seu estudo a relação dos processos e da influência da pós-graduação na formação do professor fisioterapeuta. Assim, 45% dos profissionais questionados no estudo, descrevem uma contribuição para o preparo docente, contudo 52% não atribuem a mesma relevância desses processos para sua formação.⁴ No entanto, Maggi (2017) afirma que é importante que os bacharéis de fisioterapia que pretendam ingressar na área docente precisam ter como pré-requisito um certificado

de pós-graduação lato sensu, uma vez que segundo a lei de diretrizes e bases da educação (LDB) os programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu são opções para a formação de docentes no bacharelado.⁵

Ainda no contexto da formação de um bacharel, nota-se que diferente dos cursos de licenciatura, que são voltados para a formação de professores e educadores, os cursos de bacharelado possuem caráter técnico e generalista, o que num primeiro momento aumenta as áreas

de atuação do profissional. Esse é o caso das faculdades de Fisioterapia que dispõem em suas matrizes curriculares disciplinas voltadas para as diversas áreas de aplicação profissional.

Conforme Valente; Viana (2009) explicam em seu estudo, que trata da formação e prática reflexiva da docência, são nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que estão explanadas as bases para o exercício da profissão.⁷ No contexto da Fisioterapia a recomendação é incluir novas metodologias e referenciais de ensino, procurando integrar ensino, comunidade e serviços de saúde⁸ e assim não se limitar ao predomínio de aulas expositivas e práticas em laboratório.⁹

Entretanto, justamente pela natureza do curso matérias com enfoque na educação não estão presentes nas matrizes, conseqüentemente os discentes interessados no magistério utilizam de outros recursos para chegar ao seu objetivo

Apesar desses aspectos acadêmicos categóricos para formação do docente fisioterapeuta, a pesquisa de campo de Pivetta (2006) aponta para algumas outras circunstâncias que devem ser consideradas, visto que o conhecimento pedagógico tem relação com fatores externos. Logo, a habilidade pedagógica também depende de habilidades cognitivas do professor e sua capacidade de inter-relacionar com a equipe de trabalho. Nesta pesquisa os elementos de aprendizagem foram divididos em três modelos: a aprendizagem do professor como aluno, a relação do professor com seus pares e o aprendizado no exercício da profissão.¹⁰

Desta maneira é preciso destacar que conforme estes modelos a relação professor-aluno é assimétrica, entretanto para o processo ensino-aprendizagem essa relação pode apresentar aspectos transversais, humanizando essa vinculação. Isso vale para o modelo de aprendizado dos professores com seus pares, em que o processo de construção do movimento é coletivo sendo pelo convívio com outros profissionais ou dos momentos de capacitação profissional.

Um estudo semelhante foi realizado por Áustria (2009), no qual foi realizado entrevistas com os professores no curso de fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria, em que ficou evidente alguns aspectos do processo de ensino-aprendizagem e no processo de formação do professor. Um aspecto encontrado nas entrevistas tem relação com a aprendizagem ser um processo de ressignificação do sujeito, ou seja, é um processo particular e específico para cada pessoa, bem como dinâmico e dependente dos esforços de cada indivíduo. Os professores entrevistados demonstram também a compreensão de que a formação acadêmica que receberam não foi voltada para a área docente. A percepção desta carência acadêmica é favorável, pois fomenta desses professores a busca do conhecimento que não obtiveram.²

Outro elemento destacado no estudo é o entendimento de que a aprendizagem docente é um processo contínuo no qual o conhecimento para a prática permanece sempre em construção. As narrativas do estudo apresentam ponderação quanto aos cursos de pós-graduação, a

ideia centrada no fato de que estes cursos não formam professores especificamente, mas sim pesquisadores. Entretanto alguns entrevistados apontam a necessidade de realizar esses cursos por se tratar de uma exigência para o avanço prático na carreira.

Todo esse processo é evidenciado na prática quando se trata de lecionar uma disciplina específica. Nessa perspectiva, o estudo exploratório de Araújo (2006) investigou as vinculações dos professores na disciplina de Fisioterapia Preventiva, todos os participantes eram portadores da formação Lato-Sensu. Ao discorrerem a forma de como adentram na docência algumas trajetórias foram destacadas, em especial o ingresso na área por meio do convite de terceiros. Outra questão abordada no estudo foram as motivações que levaram aqueles professores a iniciarem a carreira na docência, nas quais se destacaram: a casualidade, a intencionalidade, o gosto natural pela profissão e a identificação com a área docente. Destes professores de preventiva pesquisados, a minoria buscou uma preparação específica para o magistério.¹¹

A dissertação de Dias e colaboradores (2015) apresenta aspectos favoráveis a uma formação contínua do profissional docente, uma vez que, segundo sua pesquisa isso demonstra um aspecto de grande reconhecimento, apresentando reflexos de melhoria as relações sociais, interpessoais e de integração social. Por se tratar de um estudo referente a qualidade de vida circunstâncias como o reconhecimento profissional e a remuneração justa, foram levadas em consideração sendo estes dois pontos os que

mais afetam penosamente a qualidade de vida destes docentes.⁸ Todavia é importante destacar que estatisticamente o fato de trabalhar como docente colabora positivamente na comodidade desses professores no sentido de reafirmar a posição social e o prestígio da profissão.

Ao analisar a área da saúde como um todo percebe-se que o saber destes docentes tem um processo de formação vívido e têm dependência de aspectos individuais e de questões sociais e de como esses fatores se relacionam.¹² Logo, a formação dos docentes desta área se dá atualmente de maneira instintiva, elevando a prática da profissão a um patamar de extrema relevância, já que é dessa maneira prestativa que os saberes do professor são construídos. Nesse sentido, é importante levantar que a formação do docente fisioterapeuta não passa apenas pelos aspectos técnicos, científicos e relacionados ao próprio ensino, mas também passa pela gestão, atenção e educação em saúde e considerando aspectos éticos, tecnológicos, organizacionais e sociais.¹³

De acordo com Faria; Casagrande (2004) e Rodrigues; Mendes Sobrinho (2006), que elucidam sobre a formação docente na área da enfermagem, a construção dos saberes pode ser realizada por meio da reflexão sobre a própria prática da profissão. Ou seja, o conhecimento é adquirido pelo processo de analisar e interpretar sua devida atuação. Além disso os artigos relatam como essa prática requer o desenvolvimento de um estilo próprio de ensino, atendo-se ao domínio da área pedagógica. Ademais esta

maneira de conhecimento é ativa e constante.^{14,15}

CONCLUSÃO

A formação do docente fisioterapeuta apresenta diversos caminhos, no qual nenhum é considerado exato ou com argumentos sólidos e experimentados para se falar em “modelo ideal”. Contudo existe uma predileção formal para os cursos lato-sensu e stricto-sensu, isso porque é uma recomendação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases). Além da arte do lecionar, a docência para o fisioterapeuta é uma condição acadêmica que propicia e que eleva o prestígio social e por diversas vezes melhora a remuneração do profissional. O que se interpela nessa condição é o fato de que, mesmo que na maioria dos cursos de Pós-graduação sejam fornecidas disciplinas voltadas para a didática, a formação lato-sensu é voltada para alguma especialização e a stricto-sensu é focada na construção de pesquisadores.

Todos consideram que não há uma abordagem pedagógica durante a graduação, que possa contribuir para a formação docente, o que é explicado pela ausência de disciplinas voltadas para a didática. O ponto de maior correspondência entre os profissionais abordados nas diversas pesquisas é de que o ofício de professor se aprende na prática, com a relação entre o ambiente, os outros profissionais e os alunos, ou seja, é feita de uma forma individual mesmo que haja formação adicional voltada para especificação acadêmica.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram a inexistência de conflito de interesses.

Forma de citar este artigo: Silva LHL, et al. A formação do docente fisioterapeuta no Brasil: revisão narrativa da literatura. Rev. Educ. Saúde 2021; 9 (1): 125-134.

REFERÊNCIAS

1. CREFITO 2. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 2ª região. Fisioterapia - Definição. Acesso em: 29/07/2020. Disponível em: <http://www.crefito2.gov.br/home.html/fisioterapia/definicao>.
2. AUSTRIA, VC. Processos constitutivos da docência superior: saberes e fazeres de professores de fisioterapia. [Dissertação]. Santa Maria (Brasil): Universidade Federal De Santa Maria Centro De Educação Programa De Pós-graduação Em Educação; 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6869/AUSTRIA%2c%20VERONICA%20CARDOSO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
3. MEC. Ministério da Educação, 2020. Carga Horária. Acesso em: 29/07/2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>.
4. YAMASHIRO, CG. A docência em fisioterapia: sobre a formação pedagógica e as práticas educativas. [Dissertação]. São Paulo (Brasil): Universidade Federal de São Paulo; 2010. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/8815/Publico-12664.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
5. MAGGI, KCFX. Saberes docentes dos professores que atuam em cursos de fisioterapia no município de Rio Branco, Acre. [Dissertação]. Rio Branco (Brasil): Universidade Federal Do Acre; 2017. Disponível: <http://www2.ufac.br/ppge/banco-de-dissertacoes/dissertacoes-2016/dissertacao-de-mestrado-kelly-maggi-final.pdf>

6. MIRANDA, FAC. A construção do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo na docência em Fisioterapia: um estudo de caso. [Tese]. Florianópolis (Brasil): Universidade Federal de Santa Catarina; 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/133229/333805.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
7. VALENTE GSC, VIANA LO. Da formação por competência a prática docente reflexiva. Revista Iberoamericana de educación. 2009;48(4). Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/2423Valente.pdf>
8. DIAS, ACB. Qualidade de vida no trabalho de docentes de fisioterapia no município de Goiânia. [Dissertação]. Goiânia (Brasil): Universidade Federal de Goiânia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/4941/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Alex%20Cararer%20Borges%20Dias%20-%202015.pdf>
9. BOSOSINI ES, KIETZER KS, TEIXEIRA RC, DOMINGUES, RJS. Estratégias de ensino e aprendizagem no processo de formação do fisioterapeuta. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde. 2016;5(1):57-64. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/747/430>
10. PIVETTA, HMF. Concepção de formação e docência dos professores do curso de fisioterapia do centro universitário franciscano. [Dissertação]. Santa Maria (Brasil): Universidade Federal de Santa Maria, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6958/HEDIONEIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
11. ARAÚJO, EMM. O ensino da fisioterapia preventiva na formação profissional do fisioterapeuta na região norte do Brasil. [Tese]. São Paulo (Brasil): Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, 2006. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/21207/Publico-21207.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
12. LAUXEN, SL. Docência No Ensino Superior: Revelando Saberes Dos Professores Da Área Da Saúde Da Unicruz/Rs.[Tese]. Porto Alegre (Brasil): Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul Faculdade De Educação Programa De Pós-graduação Em Educação, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24164/000745080.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
13. CECCIM RB, FEUERWERKER LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis. Rev. Saúde Coletiva. 2004;14(1):41-65. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/GtNSG-FwY4hzh9G9cGgDjqMp/abstract/?lang=pt>
14. FARIA JIL, CASAGRANDE LDR. A educação para o século 21 e a formação do professor reflexivo na enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem. 2004;12(5):821-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n5/v12n5a17.pdf>
15. RODRIGUES MTP, MENDES SOBRINHO JAC. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. Revista Brasileira de Enfermagem. 2006;59(3):456-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/revben/v60n4/a19.pdf>